

**O *ethos* discursivo na construção do personagem
Azaghal, do Nerdcast**

***The discursive ethos in the construction of the character
Azaghal, from Nerdcast***

Juliana de SOUZA¹
Mônica Cristine FORT²
Juliana Simões BOLFE³

Resumo

Este estudo analisa o personagem Azaghal do *podcast* “Nerdcast” e fundamenta-se em pressupostos teóricos de Maingueneau a respeito do *ethos* discursivo. Considerando que mesmo antes da enunciação o *ethos* se manifesta para criar expectativas no público, observa-se a construção do texto e a caracterização do locutor a partir do tom, da escolha de palavras e de argumentos, através da análise do discurso. O personagem analisado é um dos apresentadores do *podcast*, figura popular no ambiente midiático em questão. São selecionados sete episódios e elencados fragmentos de textos para análise. Priorizaram-se as passagens em que o *ethos* a ser examinado se destacou em diálogos entre os locutores principais e com ouvintes ou convidados. Concluiu-se que o modo de conduzir interações permite delinear a figura de um locutor satírico, imperioso e perspicaz, visto que, apoiados em representações sociais estereotípicas, coenunciadores validam certo autoritarismo obedecendo regras impostas pelo personagem.

Palavras-chave: *Podcast. Ethos. Discurso. Locutor. Coenunciador.*

Abstract

This study analyzes the character Azaghal from the podcast “Nerdcast” and it is based on theoretical assumptions by Maingueneau about discursive *ethos*. Considering that, even before the enunciation, *ethos* is used to create expectation in the audience, text construction and speaker characterization based on the tone, the choice of words and arguments are observed, through the discourse analysis. The character analyzed is one of the hosts of the program, a popular celebrity in this media environment. Seven episodes were selected, and text fragments were listed for analysis. Priorities were given

¹ Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Linguagens da Universidade Tuiuti do Paraná. E-mail: juli_fdr@hotmail.com

² Pós-doutora em Comunicação (UERJ). Professora do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Linguagens da Universidade Tuiuti do Paraná (PPGCom/UTP). E-mail: monicacfort@gmail.com

³ Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Linguagens da Universidade Tuiuti do Paraná (PPGCom/UTP). Professora da FAE Centro Universitário. E-mail: juliana.bolfe@gmail.com

to the moments in which the *ethos* to be examined stood out in dialogues between the main speakers and listeners or guests. It could be observed that the way of conducting interactions allows to depict a satirical, imperious and shrewd speaker, whereas supported by stereotypical social representations, co-announcers validate certain authoritarianism, obeying the rules imposed by the mentioned character.

Keywords: Podcast. *Ethos*. Speech. Speaker. Co-announcer.

Introdução

Com o aumento das possibilidades de discursos serem pronunciados publicamente a uma grande audiência, em especial, com as facilidades oferecidas pelos meios digitais, ampliou-se, também, o interesse pelo estudo do *ethos*. O conceito de *ethos*, para Dominique Maingueneau (como será melhor desenvolvido adiante) está relacionado ao processo de construção, por parte da audiência, da personalidade do locutor. Esta imagem é constituída a partir da enunciação e do comportamento do enunciador. Assim, “o foco de interesse dos analistas da comunicação se deslocou, das doutrinas e dos aparelhos aos quais relacionavam uma ‘apresentação de si’, para o ‘look’” (MAINGUENEAU, 2015, p. 11).

Convém então notar que, o fato de os *podcasts* serem mensagens de áudio e/ou vídeo, transmitidas via *podcasting*, ou seja, cuja existência pressupõe a disponibilização em rede, contribui para que esta forma de enunciação se apresente como material propício para a análise do *ethos*. Dessa maneira, o presente texto visa demonstrar o *ethos* discursivo na constituição do personagem Azaghal, um dos *hosts*⁴ do Nerdcast.

O intuito é analisar o caráter sarcástico e autoritário do personagem, tendo como referência as passagens investigadas em sete episódios selecionados. Como o Nerdcast é produzido integralmente em formato audiófônico (ênfase na linguagem), e uma vez que o objetivo é retratar a personalidade de Azaghal baseada em parâmetros sociais (considera-se que ele é sarcástico e autoritário com base em representações socialmente reconhecidas), o exame se dá por meio da análise do discurso (AD) que, enquanto método, representa “uma perspectiva a partir da qual podemos analisar os processos

⁴ Nome dado ao apresentador(a) principal do programa, normalmente a pessoa que está presente na maioria dos episódios. Há *podcasts* que possuem mais de um *host*, como é o caso do Nerdcast, cujos *hosts* são o Jovem Nerd (JN) e o Azaghal.

sociais” (IÑIGUEZ, 2004, p. 53). Portanto, utiliza-se do método para explicar como as formas linguísticas são utilizadas em diálogos para compor/moldar o personagem.

O conceito de *ethos* discursivo para Maingueneau

Sobre o *ethos*, embora diferentes abordagens teóricas possam ser utilizadas, este estudo apoia-se em conceitos desenvolvidos por Dominique Maingueneau⁵ e sancionados por seus seguidores, sobretudo, os textos disponíveis nos livros “*Ethos Discursivo*”⁶ e “*Imagens de Si no Discurso: a construção do ethos*”⁷. Em ambas as publicações, Maingueneau se preocupa em deixar bem visível, desde o início de sua asserção, que o *ethos* é discursivamente construído, e não retrata características do enunciador, exteriores a sua fala. Por esta razão, o autor opta pelo conceito de *ethos* “discursivo”, como esclarece:

O *ethos* é fundamentalmente um processo *interativo* de influência sobre o outro; é uma noção fundamentalmente *híbrida*, (sociodiscursiva), um comportamento socialmente avaliado, que não pode ser apreendido fora de uma situação de comunicação precisa, integrada ela mesma numa determinada conjuntura sócio-histórica. (MAINGUENEAU, 2015, p. 17)

Definições equivalentes de *ethos*, provenientes dos adeptos de Maingueneau, podem auxiliar na compreensão do conceito. Para Discini (2015, p. 36), “o *ethos* decorre da imagem do orador construída pelo auditório e veiculada pelos textos proferidos por esse mesmo orador”. De modo semelhante, o *ethos* também pode ser percebido “como aquilo que o enunciador mostra de si (ou a imagem que os enunciatários formam do enunciador) a partir de suas práticas discursivas” (MOTTA, 2015, p. 98). Ou, nos dizeres de Moraes: “a ideia de *ethos* implica, portanto, assumir que *não se diz*, explicitamente, como ou o que se é, mas *mostra-se*, por meio de atitudes (físicas ou discursivas), como e o que se é”. (MORAES, 2015, p. 109)

⁵ Originalmente, a concepção de *ethos* pertence à tradição retórica. Porém, há anos Maingueneau vem trabalhando num conceito de *ethos* que se assenta em um cenário um tanto diferente, “o da análise do discurso, que muitas vezes frequenta os mesmos *corpora* e encontra as mesmas problemáticas que os especialistas da argumentação, mas os faz com interesses distintos” (MAINGUENEAU, 2018, p. 69).

⁶ Organizado por Ana Raquel Motta e Luciana Salgado (2015).

⁷ Organização de Ruth Amossy (2018).

Diante de tais reflexões, percebe-se que o *ethos* não se trata de uma vontade pessoal do locutor, de características atribuídas a si mesmo, mas sim, reflete os aspectos desse sujeito transmitidos em suas práticas discursivas e apreendidos pela audiência ou, como prefere Maingueneau (2015), pelo “coenunciador” (essa definição será explicada em momento posterior).

Assim, tendo como foco o “modo” de enunciação, o *ethos* discursivo se constrói pela observação, por parte do coenunciador, das seguintes dimensões: do tom (ou vocalidade), do caráter e da corporalidade do enunciador. Referente ao tom de um discurso, é importante lembrar que este termo se reporta ao posicionamento do locutor, às suas atitudes em relação ao alocutário, que podem ser expressos pela escolha dos vocabulários, pela construção das orações etc., e que, portanto, “apresenta a vantagem de valer tanto para o escrito quanto para o oral: pode-se falar do ‘tom’ de um livro” (MAINGUENEAU, 2018, p. 72).

Por sua vez, o caráter equivale ao composto de traços psicológicos que o leitor/ouvinte confere à figura do enunciador. Já a corporalidade⁸ “é associada a uma compleição corporal, mas também a uma forma de vestir-se e de mover-se no espaço social” (MAINGUENEAU, 2018, p. 72). Vale ressaltar que essas dimensões se sustentam nas representações sociais, nos estereótipos propagados em uma sociedade, naquilo que é valorizado ou refutado por uma coletividade em determinado tempo e espaço.

Considerando-se que, conforme os esclarecimentos apresentados, o *ethos* é validado pelo público, entra em cena o conceito de “coenunciador”. O próprio termo já ressalta a condição participativa da audiência que, diante do discurso e seus arranjos textuais, é conduzida à aceitação/rejeição de uma certa maneira de perceber o mundo. Por consequência, mais que decifrar informações, o coenunciador “participa do mundo configurado pela enunciação, ele acede a uma identidade de algum modo encarnada, permitindo ele próprio que um fiador encarne” (MAINGUENEAU, 2015, p. 29).

Aqui, faz-se necessário explanar a noção de fiador, bem como estabelecer a diferença entre autor e fiador. Discursos destinados à circulação, como os *podcasts*, por exemplo, são compostos por manobras textuais, no intuito de fazer o leitor/ouvinte aderir às ideias apresentadas. Desse modo, o fiador é uma espécie de personagem, uma

⁸ Como os *podcasts* são mensagens em áudio, para investigar a corporalidade seria necessário utilizar outras atrações produzidas pela dupla, como o *Nerd Office* (programa semanal em vídeo), por exemplo. Em vista disso, optou-se por não considerar este aspecto na análise.

instância subjetiva que, ao ser ativada pela audiência, dá acesso ao mundo representado. Ou, em outras palavras, o fiador “trata-se de uma representação que o leitor faz do enunciador a partir de índices textuais de diversas ordens – léxico, estrutura sintática etc.” (MUSSALIM, 2015, p. 71).

Portanto, o fiador, através de sua fala, demonstra atributos condizentes com o “personagem” em cena, que não é, necessariamente, similar ao autor em sua vida particular ou em outros discursos. A propósito, cumpre salientar que o *ethos* e, por consequência, o fiador, não são fixos, podendo ser alterados até mesmo no decorrer de um mesmo texto (sobretudo, em situações em que o enunciador pode perceber a reação da plateia).

Para finalizar esta etapa conceitual, convém trazer a definição de *ethos* pré-discursivo ou *ethos* prévio. Nesta noção de *ethos*, “o que está em jogo é a imagem pública já associada a determinado enunciador ou a determinado gênero ou posicionamento discursivo” (MOTTA, 2015, p. 100). Isto quer dizer que, em alguns casos, antes mesmo da enunciação, o *ethos* já se manifesta, de modo a criar expectativas no público. Tais expectativas ocorrem, frequentemente, quando o locutor é uma figura popular na cena midiática (como os atores, cantores, certos atletas, entre outros), quando o discurso possui características mais estereotipadas, como o político, o religioso, o científico, etc.; pela imagem de capa de um livro, entre outros meios.

Em vista disso, no caso do Nerdcast, apesar de a dupla JN e Azaghal encontrarem-se bastante conhecida depois de mais de 700 episódios do *podcast* publicados (com cerca de 1 milhão de *downloads* por episódio), e já ter participado de programas televisivos⁹, palestrado em eventos como a *Campus Party Brasil*¹⁰ e ganhado diversos prêmios destinados à geração de conteúdos para o meio digital, no início, pouco ou praticamente nada se sabia a respeito dos *hosts*, além da autodenominação de nerds. Ainda que o *ethos* pré-discursivo pudesse ser avaliado pelo atributo nerd e pelas imagens de vitrine¹¹ de cada episódio, optou-se por concentrar a análise somente no

⁹ Como o **Zero1**, comandado por Thiago Leifert e exibido pela Rede Globo, o programa aborda assuntos sobre *games*, filmes, campeonatos de *e-Sport*, cultura pop e geek, conteúdos bastante debatidos pelos nerds.

¹⁰ Principal evento tecnológico nacional, realizado anualmente desde 2008.

¹¹ Uma espécie de "capa virtual" que, no caso do Nerdcast, contém o número do episódio, seu título, data de lançamento, duração e imagens com palavras/textos que se relacionam com o conteúdo do episódio.

ethos discursivo, tendo em vista a grande quantidade de programas já publicados e, por consequência, uma imensa variedade de fragmentos linguísticos que podem ser utilizados para validar o *ethos* exibido por Azaghal. Uma delimitação específica do *corpus* de pesquisa será feita após uma breve introdução a respeito do Nerdcast.

O que é o Nerdcast?

Acerca da origem do *podcast*, pode-se dizer, de forma sucinta, que o programa foi criado em 02 de abril de 2006 (na época intitulado *Nerd Connection*), como parte do site Jovem Nerd. O Nerdcast é produzido por Alexandre Ottoni (Jovem Nerd¹²) e Deive Pazos (Azaghal¹³) e é um dos *podcasts* pioneiros no Brasil. De modo geral, além dos temas pertencentes ao universo nerd (como ciência, cinema, quadrinhos, tecnologia etc.), muitos episódios também debatem questões mais pessoais como cotidiano, viagens, comportamentos, profissões, entre outras.

Convém mencionar, ainda, que o Nerdcast desenvolve programas em parceria com empresas de ramos específicos, sendo eles: Nerdcast Empreendedor, produzido junto com o site de empreendedorismo *Meusuccesso.com*; NerdTech, a narrativa é uma colaboração com a Alura, instituição que oferece centenas de cursos na área de tecnologia; Nerdcast Speak English, conteúdo audiofônico elaborado com a coparticipação da Escola de Idiomas Wise Up; Nerdcash, desenvolvido em conjunto com a companhia de investimentos Nova Futura; e Generacast, uma parceria com o Laboratório Genera, pioneiro em genômica pessoal.

Cabe salientar que estes programas não compõem o *corpus* aqui investigado, considerando que, por se tratar de produções patrocinadas, um dos objetivos é vender os

¹² O apelido surgiu devido à paixão de Alexandre pela cultura nerd. Conforme descrição do próprio site, “Alexandre Ottoni (@jovemnerd) faz parte da geração amamentada por quadrinhos, fantasia e RPG. Seu fanatismo por Star Wars só pode ser comparado ao amor por sua esposa Agatha, que o atura desde os tempos de colégio. JN sonha em viver em um lugar onde nerds não sejam discriminados pelo que são, e possam viver em paz em sua comunidade (e se vingar dos valentões de colégio que abusavam de sua nobreza)” (OTTONI; PAZOS, 2007).

¹³ Azaghal, também conhecido como “O Anão” e “Senhor da Oceania”, é famoso na internet por sua habitual arrogância e frequentes trollagens – principalmente com o Jovem Nerd. Ele foi definido por seu amigo Sr. K, da seguinte maneira: “E apresentando na loja de cristais do bom senso e convívio social satisfatório, o Paquiderme social!!!! Vejam como a besta corre enfurecida pela loja, destruindo todas as convenções e protocolos cuidadosamente lapidados nas mais preciosas pedras...” (SR K, 2007).

produtos oferecidos pelas empresas supracitadas, de modo que o comportamento dos *hosts* pode ser alterado para cumprir os acordos estabelecidos.

Atualmente¹⁴, além dos programas financiados, descritos no parágrafo anterior, o Nerdcast possui um acervo de 764 episódios, de modo que uma delimitação do *corpus* é indispensável para que a investigação seja exequível. Dessa maneira, com o objetivo de demonstrar que o *ethos* do personagem Azaghal se mantém bastante similar ao longo de mais de uma década de existência do *podcast*, serão analisados sete excertos¹⁵, de modo a ser investigado, aproximadamente, um episódio a cada 100 publicados.

Análise: Azaghal, o senhor da Oceania

A autodenominação de “Senhor da Oceania” é condizente com o *ethos* que o personagem Azaghal construiu em sua fala ao longo de 14 anos de *podcast*. Sarcástico, esnobe, arrogante, autoritário, prepotente, autossuficiente, astuto e trollador são algumas das características que serão demonstradas a seguir, em determinadas passagens do Nerdcast. É interessante notar que a construção do *ethos* se desenvolve durante todo o programa, desde a abertura, passando pela leitura de e-mails e culminando na discussão do tema, foco do episódio.

Assim, a investigação consistirá, basicamente, em selecionar, transcrever e tecer considerações analíticas sobre os discursos em que o personagem Azaghal revela o *ethos* supracitado, tendo como ponto de partida o “Nerdcast 53: Dossiê Infância¹⁶”. Neste episódio, os quatro participantes relembram suas aventuras de criança, perpassando pelas confusões produzidas na escola, às peripécias realizadas com amigos e familiares etc. Já na abertura¹⁷ do programa, Azaghal se anuncia como espertalhão, superior às demais crianças:

¹⁴ Consulta realizada em 12/02/2019.

¹⁵ A seleção ocorreu da seguinte maneira: buscou-se fragmentos adequados à análise nas três partes do *podcast*: abertura, leitura de e-mails e discussão do tema. Optou-se, também, por passagens em que o *ethos* a ser investigado se destacasse nos diálogos de Azaghal com sua dupla (o JN), com o ouvinte e, também, com algum convidado. Além disso, a duração da enunciação foi outro quesito essencial na seleção dos episódios (foram selecionados apenas trechos não muito longos).

¹⁶ Publicado em 23/02/2007, além de JN e Azaghal, o programa conta, também, com a participação de Portuguesa, esposa de Azaghal, e Senhora Jovem Nerd (Senhora JN), esposa de JN.

¹⁷ No Nerdcast, a abertura consiste em cada participante se apresentar e, na sequência, mencionar algo relacionado ao assunto que será abordado.

Nerdcast 53 - Dossiê infância (aos 36 segundos): “**Azaghal:** Aqui é Azaghal, e eu faço o Dennis Pimentinha parecer um garoto ingênuo.”

Dennis The Menace é o título original da animação, porém, Dennis, o Pimentinha¹⁸, deixa claro, aos brasileiros, que o protagonista é um verdadeiro “pestinha”. O desenho animado foi exibido pelo Sistema Brasileiro de Televisão (SBT), a partir da década de 1980, e seu enredo consiste em Dennis infernizar a vida de seu vizinho, George Wilson (comumente chamado de Senhor Wilson). Em sua interminável busca por paz e tranquilidade, Senhor Wilson sempre acaba se tornando alvo das travessuras de Dennis e seus amigos, que insistem em lhe fazer visitas indesejadas.

Portanto, ao se comparar ao personagem Dennis, atribuindo-lhe o aspecto de “ingênuo”, Azaghal parece demonstrar que, desde a infância, já se considerava melhor que seus amigos, que era o inteligente, o esperto da turma. Aquele que se orgulhava em aprontar com os adultos e, também, com as demais crianças.

Outra característica frequentemente evidenciada por Azaghal é sua “inteligência nata”, sua excelência em tudo o que faz. Mesmo sem ter concluído as graduações de Desenho Industrial e Direito, considera que as desistências não interferiram em seus conhecimentos, pois é tão ou mais inteligente que seus amigos diplomados:

Nerdcast 141 - Histórias de faculdade¹⁹ (aos 15 minutos e 41 segundos):

Azaghal: Cê²⁰ sabe que, a faculdade pra mim, só serviu de uma coisa: porque nas faculdades não se ensina nada. Não se ensina po...²¹ Na faculdade de Desenho Industrial não se ensina porra nenhuma!

JN: Não, não, não. Não, não é assim. Não, não é assim!

Azaghal: Nada! Nada, nada, nada, nada!

Sr. K: Peraí, peraí, peraí. Você tá exagerando, como sempre.

JN: Você não pode comparar o que a pessoa aprende na prática, no dia a dia, no trabalho.

Azaghal: Mas não ensinam nada!

JN: Não. Ela te encaminha, te mostra os conceitos básicos...

¹⁸ Tradução brasileira.

¹⁹ Os integrantes deste episódio são os *hosts*, JP e Sr. K. O programa foi lançado em 19/12/2008.

²⁰ Abreviação do pronome “você”.

²¹ As reticências serão utilizadas sempre que uma fala for interrompida ou quando houver uma pausa na enunciação.

Azaghal: O que tu faz eu faço e eu não sou designer!

Possuidor de um sarcasmo peculiar, Azaghal se anuncia num tom convicto, direto, quase exaltado. Detentor exclusivo da verdade, ele não se mostra aberto a outras interpretações dos fatos. Aliás, o fiador sequer cogita ser menos qualificado para desenvolver as atividades de designer, só porque não concluiu a graduação. Para o personagem, o curso superior é apenas mais um rito social. Certamente existem muitos profissionais competentes que não frequentaram a universidade, contudo, atestar que tal formação não contribui para “nada”, ratifica seu tom hiperbólico, conforme já apontado pelo Sr. K. Além disso, ao invés de somente destacar suas qualidades, Azaghal precisa desmerecer o JN para se sobressair.

No terceiro excerto de análise, Azaghal continua com foco no JN. Desta vez, o Senhor da Oceania faz jus à sua fama de trollador, e enfatiza a necessidade de seu parceiro em perder peso, mesmo quando ele próprio encontra-se na mesma situação. Tendo como assunto central “malhação”, neste episódio os nerds relembram suas histórias relacionadas a exercícios físicos. Embora a dupla JN e Azaghal tenha se submetido à cirurgia bariátrica em 2017, o programa foi divulgado em 01/04/2011, momento em que ambos estavam igualmente acima do peso, sendo difícil mencionar qual deles precisaria emagrecer²² mais:

Nerdcast 253 - Sem dor não tem prazer²³ (em 1 hora, 05 minutos e 31 segundos):

JN: Quero bo... me botar aqui num exemplo que vai, certamente, ter muitos ouvintes que estarão no mesmo exemplo. Eu preciso perder peso. Não preciso construir músculo, não precisava é... ficar bombado, porra nenhuma. Preciso só perder peso!

Azaghal: Bastante! Bastante, inclusive.

JN: É, tá. O senhor também.

Azaghal: Eu não! Ponha-se você no exemplo e me deixa em paz!

A posição de Azaghal no episódio “Histórias de Faculdade” já havia deixado claro que o personagem não é suscetível a críticas. Sendo assim, como ele próprio poderia ser a fonte de gozação quando o assunto é atividade física, o fiador tende,

²² Lembrando que a perda de peso envolve muitos outros aspectos do indivíduo além da simples aparência. Logo, somente um profissional da área da saúde, após alguns exames, poderia afirmar quem, de fato, precisaria eliminar mais peso.

²³ Além dos *hosts*, Atila, Eduardo Spohr, Guga e Rex participam da conversa.

sistematicamente, a provocar os demais indivíduos envolvidos na discussão, no intuito de desviar a atenção de si. Utilizando-se de um tom imperativo, Azaghal transparece muita confiança, como se estivesse 100% satisfeito com seu corpo e não houvesse razão alguma para JN mencionar que ele também precisa perder peso.

Em relação ao quarto trecho a ser estudado, o discurso refere-se à cultura pop, mais especificamente ao cinema. Os ouvintes do Nerdcast bem sabem que, normalmente, quando o programa se dedica a debater algum filme, Azaghal é aquela pessoa do contra (e o público gosta disso, de modo a legitimar a figura do fiador). Em muitos debates cinematográficos, a maioria dos participantes gosta da produção abordada, enquanto o Anão odeia! Sua opinião em relação ao filme *Guerra Mundial Z*²⁴ demonstra a supremacia que parece querer exercer em relação a qualquer outro ser humano, seja quem for, mesmo quando ele, surpreendentemente, gostou da obra:

Nerdcast 373 - Regras não escritas da vida²⁵ (aos 28 minutos e 26 segundos):

Azaghal: Eu gostei de ver. Eu gostei do filme. Aí... mas assim, é porque eu, eu faria melhor, entendeu? Mas eu entendo, eu entendo a inferioridade do mundo...

Todos riem.

Azaghal: ... perante a minha capacidade.

O assunto surgiu quando Azaghal explica que uma das regras adotadas para sua vida é ir ao cinema com a expectativa bem baixa, sem esperar nada do filme. Assim, é maior a possibilidade de achar o filme “legalzinho”, já que ele coloca defeito em quase tudo. Foi o que aconteceu com *Guerra Mundial Z*. O Senhor da Oceania gostou do filme, porém, seu ego não lhe permite simplesmente fazer um elogio, admirar o trabalho alheio. Então, de maneira nada modesta, ele finaliza seu pensamento declarando sua competência para fazer uma adaptação melhor.

Outro procedimento recorrente no discurso de Azaghal, em inúmeros episódios, é ditar regras aos ouvintes. Mesmo que o *podcast* dependa de um grande número de *downloads* para manter seus parceiros e patrocinadores, em momento algum ele se sente mal por ridicularizar seu público. Ao contrário, suas repreensões são uma parte

²⁴ Lançado em 2013, o filme é dirigido por Marc Forster e protagonizado por Brad Pitt. A película é uma adaptação do livro de igual nome, escrito por Max Brooks.

²⁵ Neste episódio de 26/07/2013 estão presentes JN, Azaghal e os integrantes do *podcast* “Matando Robôs Gigantes”: Affonso Solano, Beto Estrada e Diogo Braga.

essencial na construção de seu *ethos*. Ao falar sobre a sessão de autógrafos realizada no evento *Campus Party Brasil*, o personagem formula novas regras que devem ser, criteriosamente, seguidas pelos fãs:

Nerdcast 457 - *Impossible situation* (aos 38 minutos e 23 segundos):

Azahal: A gente fica exausto, cansa. Sabe o que cansa? Sabe o que, sabe o que que... Eu vou, eu vou abrir o meu coração agora.

JN: Olha a *impossible situation*!

Azahal: Eu vou criar.

Todos riem.

Azahal: Sabe o que cansa? É ter 150 pessoas, ao mesmo tempo, falando o seu nome e cutucando você.

JN: É, então. Isso é difícil.

Azahal: É verdade, assim, eu vou, eu vou aproveitar esse espaço que eu tenho aqui pra falar sobre isso.

JN: Haha²⁶, tá bom.

Azahal: Se você está lá, e eu estou falando com a galera e batendo foto, não precisa me cutucar, eu vou falar com você em algum momento.

JN: É, é.

Azahal: Em segundo lugar, se você está vendo eu bater foto com outras pessoas, corte uma etapa: não pergunte pra mim se eu posso bater uma foto...

Todos riem

Azahal: Eu estou lá pra isso, gente. Então é só pegar a máquina. Terceira regra. Eu vou criar regra agora.

Todos riem.

Azahal: Terceira regra: se você tem um Android, já deixe ele pronto.

JN: hahaha

Afonso Solano: Por favor.

Azahal: Porque ficar 5 minutos na pose da foto, esperando bloquear e desbloquear aquela merda, é um saco!

JN e Afonso Solano riem.

Azahal: Quarta regra: Se você quiser bater a foto realmente, não guarde a porra da máquina no último bolso da mochila, deixe na mão! Por favor.

Novamente de forma impositiva e utilizando-se de ironia, o Senhor da Oceania reclama de como é cansativo ser o centro das atenções. Ao invés de se sentir agradecido com o comparecimento de um grande número de fãs, ele encontra um motivo para se queixar. Na sequência, também recrimina quem quer tirar foto utilizando um smartphone com sistema operacional Android. Entusiasta dos produtos desenvolvidos

²⁶ Expressão que será utilizada para descrever as mais diversas formas de risadas que aparecem nos programas.

pela *Apple*, em diversos programas ele já enfatizou a superioridade no desempenho dos aparelhos produzidos pela empresa, em especial, do Iphone.

Ainda que na gravação do Nerdcast Azaghal faça seu habitual “dramha”, lamentando como é cansativo dar atenção ao público, quem acompanha a dupla há algum tempo sabe que tal atitude é um atributo do fiador, pois, pessoalmente, Deive é tão simpático e atencioso quanto Alexandre, e não se importa em atender seu público.

Na próxima conversa, mais uma vez Azaghal condena o comportamento de um participante para desviar a atenção de suas próprias falhas. A vítima da vez é o Tucano. Assim que o Anão é criticado, imediatamente ele revida. A passagem investigada faz parte do programa intitulado “Aquele Tipinho de Pessoa 2”²⁷, cujos participantes são: JN, Azaghal, JP, Sr. K. e Tucano:

Nerdcast 576 - Aquele tipinho de pessoa 2 (aos 36 minutos e 43 segundos):

Tucano: O Azaghal também tem essa mania de não usar o aparelho de surdez dele.

Sr. K: É, ele diminui.

Tucano: É, ele tá brigando contra a idade, né?

JN e JP riem.

Azaghal: Cara, é engraçado, né? Vai ficar jogando na mesa os problemas de cada um, é isso?

JN e JP riem.

Azaghal: Por que a última vez que tu teve em Curitiba tu esqueceu um pote de viagra lá em casa, meu...

Todos riem.

Azaghal: No quarto de hóspedes.

Sr. K: Caralho.

JN: Caralho

Azaghal: Eu não tô falando nada. Eu só tô dizendo que já... Eu acho que ainda tá na validade, caso cê queira.

Como já mencionado, o fiador que se manifesta na fala de Azaghal é o de um ser humano que se acha muito superior aos demais. Comumente ele lança mão de artifícios que o elevam a uma posição de soberano. Portanto, quando Tucano menciona seu problema auditivo, ele contra-ataca sublinhando a eventual impotência sexual do amigo. Na sociedade ainda machista em que vivemos, ferir a masculinidade de um homem talvez seja um dos piores defeitos a ser apontado.

No último excerto a ser analisado, o discurso do Senhor da Oceania reforça seu caráter autoritário. Há muitos anos ele impôs uma regra aos alocutários que, para que

²⁷ Divulgado em 14/07/2017.

seu e-mail seja lido no programa, um dos pré-requisitos indispensáveis é o ouvinte informar seu nome completo, idade, profissão e cidade/estado de onde escreve. Tempos depois, a regra foi aprimorada e, além das informações já mencionadas, também se tornou obrigatório o indivíduo comunicar, na introdução de seu texto, que este não é o seu primeiro e-mail. Pois, de acordo com Azaghal, centenas de pessoas já escreveram várias vezes e nunca foram lidos no programa. Desta forma, ele não acha “justo” a pessoa escrever uma única vez e já ser selecionada²⁸. Passado mais um período, o personagem decidiu inverter a regra, ou seja, quem reportasse não ser a primeira vez a escrever um e-mail, não seria lido! Foi o que ocorreu com um ouvinte, no Nerdcast 654 – As Pessoas não Aprendem²⁹:

Nerdcast 654 - As pessoas não aprendem (aos 07 minutos e 48 segundos):

JN - lendo o e-mail do ouvinte: XXXXXXXX³⁰, 27 anos, engenheiro eletricitista, (não engenheiro elétrico)³¹, Jaboatão dos Guararapes/PE. Esse não é o meu primeiro e-mail. (ihhhhhh)

Azaghal: Certamente não é mesmo, né?

JN: hahaha. E agora, Azaghal?

Azaghal: Tentando de novo?

JN: Ai, meu Deus do céu. Não pode mais dizer que não é meu primeiro e-mail, regra nova do Azaghal, gente. Devo pular?

Azaghal: A regra é clara.

JN: Aiiiiiiii!!! Desculpe, cara.

Com seu rigor contundente, Azaghal não hesita em ordenar que o e-mail seja excluído do programa. Ainda que o *podcast* pertença 50% para cada um dos *hosts*, é notório, em diversos episódios, que a voz do Senhor da Oceania se sobressai. Em posição contrária, JN normalmente tenta amenizar a situação, porém, os atributos exibidos pelo *ethos* de Azaghal mostram que há uma hierarquia não declarada.

²⁸ A seleção dos e-mails que serão lidos nos programas é feita por um dos funcionários da empresa Jovem Nerd.

²⁹ Episódio lançado em 04/01/2019, tem como convidados: Affonso Solano, Leila e Tucano.

³⁰ Aqui JN lê o nome completo do ouvinte. Optou-se por não divulgar sua identidade, ainda que o programa esteja disponível on-line.

³¹ Para diferenciar a fala de JN ao ler o e-mail do ouvinte de sua própria fala, quando ele estiver emitindo sua opinião, a mensagem estará entre parênteses.

Antes de finalizar esta etapa analítica, considera-se válido mencionar que, na leitura de e-mails, a questão do fiador de Azaghal e todas as suas regras se apresentam de forma igualmente convincente em vários outros episódios não analisados neste artigo. Quando a dupla nerd está de férias ou viajando, por exemplo, eles deixam os programas prontos com antecedência. Contudo, o momento de leitura de e-mails, por se reportar ao episódio da semana anterior, não pode ser gravado antes da viagem. Desta forma, a tarefa é atribuída a outros funcionários da empresa Jovem Nerd. Cientes da ausência dos “patrões”, os ouvintes anunciam no próprio e-mail que não vão informar que é ou não a primeira vez que escrevem (dependendo da vontade do Anão) ou o que quer que ele tenha ordenado, pois sabem que ele não estará presente.

Conforme informado, uma infinidade de episódios faz alusão ao temperamento autocrático de Azaghal. Existem, inclusive, diversos exemplos dentro de um mesmo programa. Entretanto, optou-se por analisar episódios dispersos ao longo do tempo, para demonstrar que o *ethos* desenvolvido pelo personagem se mantém constante em sua proposta.

Considerações finais

Como esclarecido na etapa inaugural deste estudo, a abordagem do *ethos* “é feita com base na análise discursiva, investigando-se os aspectos linguísticos e discursivos que explicitam os *modos de dizer*” (MORAES, 2015, p. 107). Assim, o tom, a escolha de palavras e argumentos, o desvio de atenção são alguns dos recursos empregados por Azaghal no desenvolvimento e sustentação do seu *ethos*. Através da análise do discurso, buscou-se não apenas observar os elementos textuais que constituem a fala do Senhor da Oceania, mas, também, foram consideradas as informações situacionais, ou seja, o contexto sócio-histórico-ideológico, o lugar de fala dos interlocutores e à imagem do personagem que se pretende disseminar.

Desde o início, sua maneira de conduzir as interações permite delinear a figura de um locutor satírico, imperioso e perspicaz. Ainda que a maior parte das falas apresentadas pelo personagem seja simples – tanto na construção das orações quanto na seleção vocabular – o Senhor da Oceania, no uso das estratégias já descritas no percurso analítico, faz crer no mundo construído.

Por sua vez, apoiados em representações sociais estereotípicas, os coenunciadores validam o autoritarismo de Azaghal e obedecem às regras impostas pelo personagem, ainda que nem sempre estejam cientes de suas determinações mais recentes (como ocorreu no último caso analisado, em que o ouvinte atendeu a uma norma que já havia sido alterada).

Na verdade, os ouvintes parecem gostar do jogo de poder proposto pelo personagem e, quando possível, tentam confirmar ou invalidar sua autoridade. Independente se o Senhor da Oceania está certo ou não em suas proposições, é fato que suas regras e atitudes, normalmente exageradas, rendem inúmeras interações com a audiência e, também, com os convidados de cada programa. Desta forma, é possível presumir que seu *ethos* é eficiente, mesmo não sendo, necessariamente, agradável.

Embora não seja comum entre os *podcasters* assumir uma postura hostil e irreverente, compete reforçar que não se trata do autor real, mas sim, do fiador constituído no discurso. Talvez, o diferencial do Nerdcast seja, justamente, essa conduta arrogante de Azaghal, um *ethos* singular na *podosfera*, cuja manutenção tem garantido anos de sucesso à dupla nerd.

Esse triunfo resultou no desenvolvimento de várias outras atrações para o site, como por exemplo: o Nerd *Office*³², Nerd *Palyer*³³, Nerd *Buncker*³⁴, Nerdcast *Stories*³⁵, Nerdologia³⁶, *Nerdstore*³⁷, entre outras. Tal êxito levou a empresa Jovem Nerd a fazer parte dos estudos de caso do Meusuccesso.com: estudos de empreendedorismo, em formato de séries e documentários cinematográficos, que retratam a trajetória dos principais empreendedores do Brasil. Nas produções já foram apresentadas dezenas de

³² Neste programa audiovisual, JN e Azaghal mostram o dia a dia do escritório, além de comentar as principais notícias da semana com um olhar nerd sobre o assunto.

³³ Igualmente em vídeo e com publicação semanal, o Nerd *Player* é a atração em que JN, Azaghal e/ou convidados mostram suas “habilidades” e debatem sobre *games* com muito humor.

³⁴ Nerd *Buncker* (além de ser a nova sede da empresa em São Paulo, onde trabalham alguns dos funcionários da instituição) é, também, a parte do site destinada a notícias. As informações podem ser acessadas pelas seguintes categorias: *games*, *e-sports*, cinema, séries, HQs e livros, e *tech*.

³⁵ São os melhores momentos do Nerdcast exibidos em forma de animação/vídeo.

³⁶ Programa em vídeo, é uma análise nerd sobre assuntos relacionados à Ciência (apresentado por Atila Iamarino, biólogo e pesquisador) e História (cuja apresentação fica a cargo de Filipe Figueiredo, historiador, *podcaster*, *youtuber* e professor). A direção dos programas fica a cargo de Alexandre e Deive.

³⁷ A maior loja do Brasil no segmento nerd.

histórias de empresas como *China in Box*, *Gazeta do Povo*, *Multilaser*, *Cacau Show*, *Chilli Beans*, *Embraer* e *Jovem Nerd*.

Referências

DISCINI, Norma. *Ethos* e estilo. In: MOTTA, Ana Raquel; SALGADO, Luciana (Orgs.). **Ethos discursivo**. 2 ed., 1ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2015.

IÑIGUEZ, Lupicínio. **Manual de análise do discurso em ciências sociais**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

MAINGUENEAU, Dominique. *Ethos*, cenografia, incorporação. In: AMOSSY, Ruth (Org.). **Imagens de si no discurso: a construção do ethos**. 2 ed., 3ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2018.

MAINGUENEAU, Dominique. A propósito do *ethos*. In: MOTTA, Ana Raquel; SALGADO, Luciana (Orgs.). **Ethos discursivo**. 2ª ed., 1ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2015.

MEUSUCCESSO.com. **Estudos de caso**. 2014. Disponível em: <<https://meusuccesso.com/>>. Acesso em 31 jan. 2019.

MORAES, Érika de. Paixão Pagu – o *ethos* em uma autobiografia. In: MOTTA, Ana Raquel; SALGADO, Luciana (Orgs.). **Ethos discursivo**. 2 ed., 1ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2015.

MOTTA, Ana Raquel. Entre o artístico e o político. In: MOTTA, Ana Raquel; SALGADO, Luciana (Orgs.). **Ethos discursivo**. 2 ed., 1ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2015.

MUSSALIM, Fernanda. Uma abordagem discursiva sobre as relações entre *ethos* e estilo. In: MOTTA, Ana Raquel; SALGADO, Luciana (Orgs.). **Ethos discursivo**. 2 ed., 1ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2015.

OTTONI, Alexandre; PAZOS, Deive. **Quem somos**. 2007. Disponível em: <<http://jovemnerd.com.br/quem-somos/>>. Acesso em 27 jan. 2017.

SR. K. **Quem somos**. 2007. Disponível em: <<http://jovemnerd.com.br/quem-somos/>>. Acesso em 27 jan. 2017.

Podcasts

OTTONI, Alexandre et al. **Dossiê infância**. *Jovem Nerd*, 23 fev. 2007. Podcast. 67 minutos. Disponível em: <<https://jovemnerd.com.br/nerdcast/nerdcast-53-dossie-infancia/>>. Acesso em 02 jan. 2019.

OTTONI, Alexandre et al. **Histórias de faculdade**. Jovem Nerd, 19 dez. 2008. Podcast. 60 minutos. Disponível em: <[//>](https://jovemnerd.com.br/nerdcast/nerdcast-141-historias-de-faculdade). Acesso em 02 jan. 2019.

OTTONI, Alexandre et al. **Sem dor não tem prazer**. Jovem Nerd, 01 abr. 2011. Podcast. 72 minutos. Disponível em: <[OTTONI, Alexandre et al. **Regras não escritas da vida**. Jovem Nerd, 26 jul. 2013. Podcast. 96 minutos. Disponível em: <\[OTTONI, Alexandre et al. **Impossible Situation**. Jovem Nerd, 20 mar. 2015. Podcast. 111 minutos. Disponível em: <\\[OTTONI, Alexandre et al. **Aquele tipinho de pessoa 2**. Jovem Nerd, 14 jul. 2017. Podcast. 82 minutos. Disponível em: <\\\[OTTONI, Alexandre et al. **As pessoas não aprendem**. Jovem Nerd, 04 jan. 2019. Podcast. 87 minutos. Disponível em: <\\\\[ANO XVII. N. 03. MARÇO/2021 – NAMID/UFPB <http://periodicos.ufpb.br/index.php/tematica/index> 17\\\\]\\\\(https://jovemnerd.com.br/nerdcast/as-pessoas-nao-aprendem//>. Acesso em 11 jan. 2019.</p></div><div data-bbox=\\\\)\\\]\\\(https://jovemnerd.com.br/nerdcast/aquele-tipinho-de-pessoa-2//>. Acesso em 08 jan. 2019.</p></div><div data-bbox=\\\)\\]\\(https://jovemnerd.com.br/nerdcast/nerdcast-457-impossible-situation//>. Acesso em 07 jan. 2019.</p></div><div data-bbox=\\)\]\(https://jovemnerd.com.br/nerdcast/nerdcast-373-regras-nao-escritas-da-vida//>. Acesso em 07 jan. 2019.</p></div><div data-bbox=\)](https://jovemnerd.com.br/nerdcast/nerdcast-253-sem-dor-nao-tem-prazer//>. Acesso em 03 jan. 2019.</p></div><div data-bbox=)